

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIS FELIPE KASSA MATTOSO MAIA

**OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E OS RECURSOS MUDIÁTICOS E A SUA
INSERÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS : O IMPACTO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

NITERÓI

2016

LUIS FELIPE KASSA MATTOSO MAIA

**OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E OS RECURSOS MIDIÁTICOS E A SUA
INSERÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS : O IMPACTO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense, como Requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador : Prof^a. Dr.^a Dinah Vasconcelos Terra

Niterói

2016

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá

M217 Maia, Luis Felipe Kassa Mattoso.

Os avanços tecnológicos e os recursos midiáticos e a sua inserção nas escolas brasileiras: o impacto nas aulas de Educação Física / Luis Felipe Kassa Mattoso Maia. – 2016.

46 f. ; il.

Orientadora: Dinah Vasconcelos Terra.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2016.

Bibliografia: f. 43-44.

1. Ensino de Educação Física. 2. Mídia. 3. Tecnologia.
I. Terra, Dinah Vasconcelos. II. Universidade Federal Fluminense. Departamento de Educação Física e Desportos.
III. Título.

LUIS FELIPE KASSA MATTOSO MAIA

OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E OS RECURSOS MIDIÁTICOS E A SUA INSERÇÃO NAS
ESCOLAS BRASILEIRAS : O IMPACTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal Fluminense, como
Requisito parcial para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em _____ de 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Dinah Vasconcelos Terra – Orientadora
UFF

Prof. Ms. Sergio Ricardo Aboud Dutra
UFF

Prof. Ms. Edson Farret da Costa Júnior

UNIVERSO

Dedico este trabalho os meus pais, por todo amor e carinho que me foi dado durante à vida. Sem eles essa minha trajetória até a UFF não teria sido possível.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Dinah Vasconcelos Terra, que esteve presente na minha formação desde o 2º período da graduação, desde o seu grupo de pesquisa até as disciplinas que ministrava ao longo do curso de graduação. Sem dúvida foram muitos momentos juntos de aprendizagem ao longo da minha formação.

A professora Ms. Neyse Luz Muniz, que também teve sua importância ao longo do minha formação, principalmente nos diálogos ao longo da sua disciplina no 3º período (na qual eu esqueci o nome), e pelo ano inteiro de convivência em 2015 no PIBID.

Ao professor Ms. Sergio Ricardo Aboud Dutra, que além de estar presente durante boa parte da minha formação ao longo do curso, é uma pessoa que eu considero bastante no Instituto de Educação Física. E também por aceitar fazer parte da minha banca de TCC.

Ao Prof. Ms. Edson Farret da Costa Júnior por ter aceitado e participado da minha banca de TCC.

A todos os professores, funcionários, alunos que contribuíram direta e indiretamente para a minha formação. Sem dúvida alguma eu saio desse curso de graduação levando muitos ensinamentos para a vida toda.

Ao curso de Licenciatura em Educação Física da UFF, que me possibilitou compreender realmente o significado da Educação Física, e também de me proporcionar um olhar crítico-reflexivo para poder analisar o cotidiano e a sociedade na qual estamos inseridos.

“Um leitor vive mil vidas antes de morrer, o
homem que nunca lê vive apenas uma.”

(*George R.R. Martin*)

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo elucidar a reflexão a respeito do uso da tecnologia e da mídia no contexto escolar, principalmente nas aulas de Educação Física. Através de autores que dissertam sobre a temática, de professores entrevistados da rede pública de ensino e do conhecimento empírico adquirido sobre o tema em questão. Em um rápido momento, este trabalho vai apresentar alguns conceitos que são referentes à mídia e tecnologia passando por um breve período histórico que remete a criação de alguns recursos midiáticos e tecnológicos, seguidamente ele vai tratar sobre a questão da mídia e a educação, discorrendo sobre a importância do papel do professor nesse processo, como um mediador. Posteriormente será abordado a complexidade em que é a Educação física escolar lidar com esses avanços do mundo contemporâneo e como transpor a barreira da virtualização do esporte, podendo parecer um paradoxo algumas ideias que serão abordadas ao longo deste trabalho.

Palavras-chave : Educação física escolar, mídia, tecnologia.

ABSTRACT

This article aims to elucidate the reflection on the use of technology and media in the school context, especially in gym class. By authors who lecture on the subject, interviewed teachers from the public school system and the empirical knowledge acquired on the subject in question. In one swift moment, this paper will present some concepts that are related to media and technology through a brief historical period which refers to the creation of some media and technological resources, then it will treat the issue of media and education, discussing the importance of the teacher's role in this process as a mediator. After that will be addressed is the complexity that the school physical education deal with these advances of the modern world and how the barrier of virtualization sport, may seem paradoxical some ideas that will be discussed throughout this paper.

Keywords : School physical education , media , technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tabela que apresenta a capacidade de compreensão de conteúdo dos alunos variando pela forma como lhes é transmitido (FERRÉS,1996).....	19
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONCEPÇÃO TECNOLÓGICA E MIDIÁTICA, E A SUA IMPORTÂNCIA HISTÓRICO-SOCIAL	14
2.1 Antiguidade e contemporaneidade da tecnologia e da mídia	16
3 MÍDIA X EDUCAÇÃO : dificuldades e possibilidades	19
3.1 Explicitação da relevância do professor como mediador do conhecimento	21
4 EDUCAÇÃO FÍSICA, TECNOLOGIA E MÍDIA	24
4.1 Virtualização do esporte e os jogos eletrônicos	24
4.2 O ídolo esportivo e a forma como a mídia transmite os seus conteúdos	25
4.3 A cultura corporal de movimento e a mídia na Educação física escolar	26
5 METODOLOGIA	30
5.1 Instrumento de coleta da informação	30
5.2 Participantes do estudo	31
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia estamos familiarizados com diversos aparatos tecnológicos que permeiam o âmbito educacional, realidade essa que era diferente na época dos nossos avós, onde predominava-se o uso dos livros. Talvez tenha sido esse o aspecto mais importante que levou a escolha deste tema, pois se analisarmos bem, há mais ou menos uma década atrás não tínhamos tanto acesso assim a recursos tecnológicos. Muitos jovens e adolescentes de hoje em dia passaram por uma fase onde as relações sociais foram evoluindo, onde era comum o uso de bilhetes para tentar se aproximar de uma pessoa de que se gostava, já agora tudo isso é tratado no campo virtual. Até mesmo para se estudar nos tempo de hoje é bem mais acessível, pois com a difusão da *internet* isso se torna possível, agora pensemos na época dos nossos avós onde só dava para se realizar esses estudos por meio de pesquisa de livros (material físico e palpável), perdendo-se assim um tempo só para tentar achar algo num determinado capítulo, coisa que podemos fazer no computador em frações de minutos.

Essa preocupação, digamos assim, se faz presente em algumas pessoas que talvez evidenciaram situações semelhantes, ou até mesmo pessoas que vivenciaram tais acontecimentos. Podemos crer que quase todo mundo (salvo os jovens que já nasceram no meio dessas tecnologias), passaram por essa fase da ascensão tecnológica. Em tese de fatos históricos e acontecimentos, tudo isso é relativamente novo, então ainda é um campo onde as pessoas estão começando a se acostumar e há aquela parcela da sociedade que são considerados “analfabetos digitais”, estes que muita das vezes são de gerações passadas e não se adaptaram com os avanços, ou também por não terem acesso as tecnologias. É uma preocupação real, o fato de “não saber usar a internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão, não sabermos algo que nos permita viver a cidadania na sua completitude” (VAZ,2007, p. 63).

Sendo assim foi gerando um questionamento em como que diante disso tudo que vem acontecendo e transformando as pessoas e também a sociedade, está a escola e os alunos que nela fazem parte? Por isso a indagação à respeito da mídia e as tecnologias no âmbito escolar, principalmente na parte que contemple a Educação física.

Vale ressaltar também que a ascensão tecnológica está intrinsecamente ligada com os recursos midiáticos, esse tópico será melhor abordado posteriormente, mas sucintamente dizendo, os aparatos tecnológicos são uma porta de entrada para a proliferação da mídia, pois é a partir deles que é possível estabelecer uma comunicação cada vez mais abrangente com as pessoas. Será abordado todo o conceito de mídia e a sua relação com a comunicação, como ela afeta direta e indiretamente os cidadãos, e como estamos hoje em dia dependentes da tecnologia.

Diante de todo esse mundo novo onde a tecnologia está presente em diversas situações do dia-dia, podemos nos perguntar como que fica a Educação física no meio disso tudo ? Será que o professor de Educação física interage nas aulas com esses meios tecnológicos e midiáticos ?

Sendo assim, este presente artigo tem como por objetivo fazer uma análise crítico-reflexiva de todo esse campo que abrange as questões tecnológicas, simultaneamente os recursos midiáticos e a forma como eles se relacionam com o povo (especificamente as crianças e adolescentes que são o público frequentador das escolas) e também elucidar o papel do professor de Educação Física escolar (EFe) perante essas questões.

Para um melhor entendimento estaremos apresentando em um primeiro capítulo, uma noção mais aprofundada e conceitos-chave sobre tecnologia e mídia, fazendo também uma linha do tempo sobre a evolução histórica e temporal dos mesmos. Tentando demonstrar a relevância histórico-social graças à sua criação.

Em seguida será tratado da situação que vêm incomodando muitos estudiosos e também pessoas fora do meio acadêmico, que é a questão da mídia inserida no meio escolar, e toda a sua problematização.

Posteriormente abordaremos a importância do professor de Educação física como mediador do conhecimento, e a conexão que ele deve fazer com o aluno e essa informação impregnada de ideologias por parte do sistema capitalista. Pois para Belloni (2001), as formas e conteúdos das mensagens midiáticas às quais as crianças e jovens têm acesso não correspondem a objetivos educativos e pedagógicos, mas à lógica da economia mundial. Com isso, vemos que é de suma importância o papel do professor como uma espécie de “ponte” entre estes dois aspectos (aluno e conhecimento).

Ao final do trabalho será encontrado considerações sobre a indagação proposta sobre a temática dos aparatos tecnológicos, os recursos midiáticos e a relação com a educação. Buscando assim contribuir para com o conhecimento específico desta determinada área, e que outros possam desfrutar dessa obra para aclarar suas possíveis dúvidas.

2 CONCEPÇÃO TECNOLÓGICA E MIDIÁTICA, E A SUA IMPORTÂNCIA HISTÓRICO-SOCIAL

Do final do século XIX até os dias de hoje as pessoas estão familiarizadas com invenções tecnológicas e científicas, tais como o rádio, televisão, telefone, a fotografia, entre outras mais. Vale ressaltar que o rádio é a invenção mais antiga que se tem registro desde então, sendo criado o primeiro aparelho transmissor sem fios em 1896. Evidentemente a invenção do carro com motor à combustão é datado um século antes da invenção do rádio, mas não entraremos nesse mérito, pois estaremos tratando somente de tecnologias diretamente ligadas com a mídia e a comunicação de massas.

Para melhor esclarecimento das coisas, gostaria de estabelecer conceitos pertinentes as palavras “ tecnologia” e “ mídia ”. Um dos significados para tecnologia seria : “ ciência cujo objeto é a aplicação do conhecimento técnico e científico para fins industriais e comerciais” . E para a palavra mídia é o : “ conjunto dos meio de comunicação social”. Para exemplificar o que seriam os recursos da mídia, ou recursos midiáticos, temos o rádio, a televisão, o jornal e a revista como exemplos clássicos. Mas hoje em dia, temos também os *smartphones*¹, a *internet*² e as redes sociais *onlines*³ como novos recursos midiáticos, novos meios de comunicação social, ou podemos chamar de mídia alternativa. Como diz Jenkins (2009, p.29) “Bem-vindos à cultura de convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”.

¹ É um termo em inglês que significa “telefone inteligente” e é usado para designar uma nova linhagem de telefones celulares que possuem uma série de tecnologias integradas no mesmo aparelho.

² A internet permite o acesso a informações de todos os tipos e de muitas transferências de dados, além de uma grande variedade de recursos e serviços, como emails, serviços de comunicação instantânea, compartilhamento de arquivos como músicas e fotos, redes sociais, e uma infinidade de outros temas

³ Entende-se por rede social uma estrutura online na qual diversas pessoas estão conectadas umas às outras, compartilhando ideias, objetivos, pensamentos e valores em comum.

Visto isso, iremos manter dois conceitos ao longo deste trabalho, denominaremos a mídia corporativa (rádio, televisão, jornal e revista), de 1) mídia tradicional e 2) mídia alternativa (*videogame*⁴, *internet* e as redes sociais *onlines*).

Desde sempre o ser humano precisa se comunicar com o outro para poder estabelecer qualquer tipo de relação, e onde antigamente só era possível passar a informação adiante por meio da escrita ou da oratória, desde a invenção do rádio já é possível que uma só pessoa possa falar para outras milhares em locais totalmente distantes, tendo que somente sintonizar na mesma frequência/estação. Mas ainda assim era limitado o tipo de conhecimento a ser passado, pois só se dava para transmitir o som por meio de tal invenção, só que foi logo no século seguinte (XX) que a televisão veio com o complemento que faltava, a imagem. Sendo assim, a forma para se comunicar com as massas estava completa, pois agora se tinha o áudio e imagem num mesmo aparelho (mesmo que a imagem inicialmente fosse em preto e branco). O fenômeno conhecido por muitos como “globalização” talvez tenha começado a germinar durante essa época, onde a difusão da tecnologia e da mídia começaram a alcançar diversos lugares do mundo, fazendo com que houvesse uma integração sócio-cultural, política e econômica entre os povos.

Há mais ou menos cem anos atrás já nascia o que podemos certamente chamar hoje de “ propaganda ”, pois foi no período posterior a Primeira Guerra Mundial que cresceram os estudos no campo da comunicação, onde segundo Brooker e Jermyn (2003, p. 7)

Na Europa e nos Estados Unidos houve uma onda de interesse em tentar entender como a propaganda funcionava e de medo de que uma elite restrita de manipuladores hábeis pudesse usar esse conhecimento para controlar a mente e o comportamento das pessoas.

Questionamento este que certamente se concretizou, nos dias atuais somos constantemente alvos da indústria da propaganda e do *marketing*⁵, forçando-nos as vezes a comprar coisas que nem precisávamos. E grande parte deste processo (ou todo ele) acontece através das mídias tradicionais e alternativas, por conta do avanço tecnológico que

⁴ Programa interativo com jogos cujas imagens são apresentadas numa tela de computador ou de televisão e acessadas através de um controle remoto ou de um teclado.

⁵ Conjunto de atividades que envolvem o processo de criação, planejamento e desenvolvimento de produtos ou serviços que satisfaçam as necessidades do consumidor, e de estratégias de comunicação e vendas que superem a concorrência.

proporcionou isso ser possível. Ou seja, o progresso da indústria tecnológica está atrelado ao progresso da mídia, pois é através dele que ela consegue manter e aumentar a comunicação social.

Pense um mundo onde se tinha que andar à cavalo durante dias e até mesmo meses para se poder entregar uma mensagem para uma determinada pessoa, num mundo as pessoas tinham de se amontoar em praças públicas para ouvir a palavra de seu líder, local onde a educação se restringia aquela determinada localidade no qual o sujeito estava, e os recursos escassos e primitivos. No mundo contemporâneo em que vivemos não sofremos com essas limitações, por mais que as condições não sejam favoráveis, e infelizmente não podemos sempre incluir a totalidade da população, mas a grande maioria das pessoas hoje em dia têm acesso a esses tipos de aparatos tecnológicos. E as estruturas físicas e os espaços também foram ficando cada vez mais modernos, se formos parar para pensar, uma sala de aula há dez anos atrás era totalmente diferente de uma sala de aula atual, que será por sua vez diferente daqui a alguns anos. O que estou querendo dizer com tudo isso, é que de certa forma todo esse avanço tecnológico e midiático (em sentido totalmente amplo) contribuiu para que possamos hoje estar vivendo mais, por causa do avanço e novas descobertas na área da saúde, contribui para uma melhor segurança em nosso cotidiano, e também para uma educação mais diversificada e que contemple temas diversos.

Talvez se não tivéssemos evoluído tanto tecnologicamente não estaríamos sendo alvejados pela maçante indústria da propaganda, mas certamente não conseguiríamos também ter desenvolvido nos três quesitos citados acima : saúde, segurança e educação.

2.1 Antiguidade e contemporaneidade da tecnologia e da mídia

Como já dito anteriormente, temos uma divisão entre 1) Mídia tradicional e 2) Mídia alternativa. Pode-se dizer com certeza que a primeira já está presente na história e no mundo há bastante tempo, e foi responsável por inúmeros feitos, já a segunda é bem recente se formos comparar com as antigas formas de mídia. Existe um abismo de praticamente um século entre as duas, se compararmos por exemplo o rádio com a *internet*, está última tem aproximadamente três décadas de existência apenas.

Por mais que possa parecer que talvez a mídia tradicional venha perdendo espaço para a crescente mídia alternativa, temos que ter em mente que antigamente só se tinha essas formas de mídia : Rádio, televisão, jornal e revista. Já agora nós temos outras novas formas, uma mídia mais atualizada, mais moderna e que segue as tendências do mundo contemporâneo. Arriscaremos dizer que provavelmente tanto o jornal quanto a revista podem estar sendo menos utilizados pela população, até por existir uma forma de se obter a mesma informação contida no papel de ambos os meios midiáticos, na *internet*, sem nenhum custo. Mas ainda temos intensivamente o uso do rádio e da televisão, que estão presentes no dia-dia das pessoas.

No século XXI fomos surpreendidos pela invenção das chamadas “redes sociais *online*”, ambiente este totalmente virtual onde as pessoas se relacionam e estabelecem uma comunicação não presencial umas com as outras. Segundo Araújo e Pilloto (2013), na sociedade contemporânea, tanto o ambiente presencial quanto o virtual fazem parte da construção de novas identidades nos processos de socialização e aprendizagem.

Como já foi dito neste trabalho, as crianças e os adolescentes de antigamente viveram uma outra era, não somente no sentido literal da palavra mas também no que diz respeito aos aparatos tecnológicos disponíveis naquele tempo, e isto afeta diretamente a educação. Hoje nós temos na grande maioria das escolas, ar-condicionado, televisão, projetores de vídeo, computador, entre outros. E por sua vez os alunos também estão cada vez mais trazendo os seus aparatos para a escola, os seus *smartphones*, *notebooks*⁶, *tablets*⁷, entre outros mais. Cada vez mais, a mídia bombardeia-nos com propagandas, ideias, transmitindo informações que não são “neutras”, mas que fomentam o nosso subconsciente com uma nova visão sobre o mundo. Discutisse inclusive o surgimento de um novo tipo de cultura, a cultura das mídias (SANTAELLA, 1996). Babin & Kouloumdjan (1989), dizem que um dos reflexos da influência destas tecnologias encontra-se na nova geração, desde a mais tenra idade interagindo com esses equipamentos.

⁶ Espécie de computador portátil.

⁷ É um tipo de computador portátil, de tamanho pequeno, fina espessura e com tela sensível ao toque. É um dispositivo prático com uso semelhante a um computador portátil convencional, no entanto, é mais destinado para fins de entretenimento que para uso profissional.

Fica uma pergunta a ser respondida depois dessa constatação, de que maneira a escola ou o professor podem estar agindo para conciliar o uso dessas tecnologia por parte dos alunos com a finalidade de se educar um cidadão ? Ou iremos fingir que nada disso acontece e proibi-los de adentrarem nos muros da escola portando tais objetos ?

3 MÍDIA X EDUCAÇÃO : DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Mais uma vez entrando no tópico da forma educacional do passado e a do presente, gostaria de compartilhar um quadro, que representa uma pesquisa de Ferrés, que vai servir para ilustrar muito bem as concepções à cerca do aprendizado através da tecnologia e mídia.

Figura 1 - Tabela que apresenta a capacidade de compreensão de conteúdo dos alunos variando pela forma como lhes é transmitido

MÉTODOS DE ENSINO		
	Dados mantidos após três horas	Dados mantidos após três dias
Somente oral	70%	10%
Somente visual	72%	20%
Oral e visual	85%	65%

Adaptado de: Ferrés, Joan. *Vídeo e educação*. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PORCENTAGEM DOS DADOS MEMORIZADOS PELOS ESTUDANTES	
10%	dos que lêem
20%	dos que escutam
30%	dos que vêem
50%	dos que vêem e escutam
70%	dos que dizem e discutem
90%	dos que dizem depois realizam

Adaptado de: Ferrés, Joan. *Vídeo e educação*. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COMO APRENDEM	
1%	por meio do paladar
1,5%	por meio do tato
3,5%	por meio da olfação
11%	por meio da audição
83%	por meio da visão

Adaptado de: Ferrés, Joan. *Vídeo e educação*. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Fonte : Férres (1996)

Pois então, depois de fazer uma leitura do quadro exposto acima, podemos constatar que quando o conhecimento/informação passado para o aluno é feito somente na forma oral, forma típica de ser ministrado durante antigamente, sem a utilização de nenhum tipo de recurso visual, os dados mantidos pelos alunos são de 70 % segundo o autor, e transmitindo por meio oral e visual os índices aumentam para 85 %, ou seja, vemos um aumento no que diz respeito ao aprendizado por meio de técnicas áudio-visuais. Nas atuais formas de educação pela grande maioria das escolas que possuem televisões e data-show, sem contar que é muito mais atraente para o aluno uma aula expositiva, no quesito imagens e vídeos, do que uma aula simplesmente onde o professor só passa o conhecimento de forma oral.

Se formos analisar bem essa questão, o autor já levantava essa dúvida lá em 1996, sendo assim podemos perceber que não é uma indagação recente por conta da gigantesca revolução tecnológica na qual estamos imersos, e sim uma preocupação antiga do que poderia vir a se tornar a sociedade e a forma como lidamos com o avanço tecnológico.

É sabido que outrora para se fazer pesquisas acadêmicas ou com fins de aumentar o gama de conhecimento do indivíduo era necessário tempo e paciência para procurar nos livros e documentos manuscritos disponíveis e em boas condições de leitura, sem contar a trajetória feita para ir até a biblioteca ou outro lugar que tivesse tais disponibilidades. Já nos tempos de hoje para começo de conversa não precisamos nem sair da casa para se pesquisar algo, basta ter um computador com *internet* em casa (boa parte da população já tem acesso a eles) para que se busque nos mais diversos *sites* do mundo inteiro no conforto do seu lar, qualquer tipo de informação. Gardner (1999) reforça a ideia sobre a revolução dos computadores, afirmando que pode ocorrer pela primeira vez, uma realização concreta de ideias educacionais progressistas de personalização e aprendizagem ativa transmitida no contato pessoal e direto com a informação para estudantes do mundo inteiro. Falando assim pode-se até pensar que os livros foram abolidos da face da Terra, isso não é verdade, ainda se utilizam de tais ferramentas para pesquisa, só que hoje em dia é bem mais prático e rápido fazer esse tipo de trabalho com auxílio da *internet*. Talvez isso se deva ao fato de ser um recurso tecnológico abrangente, de fácil acesso e que acaba por economizar tempo, coisa que no nosso dia-dia é de suma importância.

Mas não podemos deixar nos enganar pela facilidade e praticidade das informações passadas para nós através da mídia. De modo geral, as crianças e adolescentes

em sua grande maioria (para não dizer todos) não estão preparados para fazer um leitura crítica e analítica daquilo que é passado pela mídia, pois é mostrado tudo de forma grandiosa, sempre é demonstrado a pessoa com o corpo mais belo, os carros mais bonitos e velozes, as comidas sempre parecem ser saborosas e somente pela imagem já desperta uma vontade incondicional de comer. Segundo Betti (1998), atualmente existem informações dirigidas ao público infantil e adolescente, e estas nem sempre estão corretas, nem sempre são confiáveis. Exemplo clássico disso, são as ilustrações dos produtos do *Mcdonald's*⁸, onde sempre são bonitos e impecáveis nas fotografias e painéis, mas ao consumir o hambúrguer somos surpreendidos com um tipo de propaganda enganosa, visto que o lanche não se parece em nada com o que é passado para nós.

3.1 Explicação da relevância do professor como mediador do conhecimento

Assim sendo cabe ao professor intervir e alertar sobre a realidade daquilo que está sendo posto para eles, conversar com os alunos e mostrar que somos induzidos pela mídia para comprar, praticar, consumir, comer coisas que as vezes nem é do nosso real interesse, mas mesmo assim você pode fazer, só não faça achando que acontecerá igual no discurso passado por eles. Ou seja, como o docente é a pessoa responsável por fazer essa intermediação entre o conhecimento/informação e o aluno, é nossa responsabilidade alertá-los do discurso midiático, contribuindo assim para uma formação crítico-reflexiva e não meramente reprodutivismo. Mas para isso, é necessário que o professor tenha tido em sua formação ferramentas que lhe possibilitem fazer essa leitura crítica do discurso midiático, se não ele estará apenas reproduzindo um conteúdo e alienando mais ainda a criança e o adolescente. É uma indagação tanto nossa, quanto de Ferrés (1996), visto que se a escola não ensina a assistir televisão, para que mundo está educando ? Se a educação visa formar cidadãos críticos e reflexivos, como alcançar tal objetivo sem prepará-los para realizar de forma crítica a atividade à qual dedicam grande parte de seu tempo ?

Os adolescentes têm uma maneira muito peculiar de se comunicar e agir uns com os outros, e com a mídia presente o tempo inteiro em suas vidas eles acabam absorvendo

⁸ Rede de restaurantes do tipo *fast food*, tipo de comida rápida, onde se especializa em um tipo de serviço rápido.

(in)conscientemente, gírias, vocábulos, posturas, penteados, formas de vestir, entre milhares de outras coisas, que fazem parte rotineiramente da sua forma de comunicação. Boa parte dessa comunicação estabelecida por eles é feita através do que Cruz Junior e Silva (2010, p.90) chamam de

O ciberespaço (também chamado de rede) representa o palco principal, na qual múltiplas formas de socialização de indivíduos *online* se concretizam e se desdobram. Este fenômeno traz consigo a insurgência de uma nova modalidade de cultura, que permeia relações intra e interpessoais, e é permeada pelos recursos e aplicativos característicos dessas tecnologias, a cibercultura.

Espaço esse onde os adolescentes de hoje em dia passam boa parte do tempo, sendo assim, eles aprenderam a estabelecer uma nova forma de diálogo com os seus outros pares. Por isso que é importante o professor saber lidar com essa situação, pois a escola não é uma ilha isolada do resto do mundo, muito pelo contrário, é um local aonde são reproduzidos diversos males que assolam a sociedade, tais como : segregação social, racismo, *bullying*, disputas, entre outros. Assim como todos esses problemas citados devem ser tratados dentro e fora da escola, também devem ser postos no mesmo grau de importância que os outros, não hierarquizando por grau de relevância, apenas são temas e assuntos diferentes, mas que atingem os mesmo jovens.

Assim cremos que o professor pode fazer uso por exemplo, das redes sociais para melhor interagir até mesmo conhecer os seus alunos. Incluso nas possibilidades, o professor pode 1) Criar ele mesmo um grupo da turma, ou pedir para que algum aluno se certifique disso. Para que assim possa haver uma comunicação entre eles no campo virtual. 2) Ver quais dos seus alunos são adeptos a cultura corporal de movimento⁹, através do *facebook*¹⁰ ou outra rede social. 3) Publicar ele mesmo, artigos ou matérias sobre determinado assunto da aula. Incentivando assim talvez, que algum aluno tome a iniciativa e faça o mesmo.

São diversas as possibilidades usando as redes sociais como meio de comunicação, sem contar que cada vez mais professores fazem uso das mesmas redes sociais, pertencendo ambos assim a cibercultura.

⁹ Para melhor compreensão do termo, recomenda-se a leitura do COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

¹⁰ A maior rede social *online* que existe na atualidade.

Sendo assim acreditamos que o professor deve analisar e filtrar aquilo que é passado pela mídia e posteriormente conversar com seus devidos alunos sobre tal assunto. Visto que, independentemente da análise do professor os alunos estarão consumindo desses recursos tanto da mídia tradicional quanto da mídia alternativa, ele pode assim fazer uso da já utilização dos alunos e conciliar com as suas aulas. Vale ressaltar que, está sendo dito toda hora que os alunos são suscetíveis a manipulação do discurso midiático e que o papel do professor seria de alertá-los, como se dessa forma este último fosse imune a tais acontecimentos, pelo contrário, ele está tão vulnerável quanto seus alunos. Só que acredita-se que por se tratar de um docente, que tenha mais referencial e experiência de vida para poder se “proteger” do discurso da mídia, ele não seria pego, mas as vezes vemos que essa suposição não se concretiza.

Caso fica-se muito sobrecarregado para apenas um ou dois professores abordarem esse assunto, poderiam adotar o modelo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e sugerir como tema transversal emergente, a tecnologia e/ou mídia.

4 EDUCAÇÃO FÍSICA, TECNOLOGIA E MÍDIA

4.1 Virtualização do esporte e os jogos eletrônicos

“O futebol já não é mais só uma “pelada” num terreno baldio, é também *videogame*, jogos em computador, espetáculo da TV” (BETTI,1998,p.147). Abraçando essa ideia para poder contemplar este trabalho, vale frisar que há muito tempo o esporte não é uma prática que se encerra com um fim nela mesma, existe (principalmente hoje em dia) toda uma cultura no qual estamos inseridos, como já vimos anteriormente sobre a cultura das mídias, podemos dizer que existe hoje uma cultura do esporte. No qual o esporte é tema para conversas de intervalo na escola, ou até mesmo dentro da própria sala de aula, em mesas de bar, em rodas de amigos, ou seja, nos mais diversos espaços sociais, inclusive no ciberespaço.

Talvez para alguns pensar na utilização de jogos virtuais para as aulas de EFe seja totalmente desconexo com a origem epistemológica da disciplina, mas como já foi dito neste trabalho devemos pensar numa escola que se articula com vários tipos de cultura e a EFe também está inclusa na questão. Reis e Cavichioli (2008,p.166) dizem que “hoje, a indústria ligada aos jogos eletrônicos e aos *videogames* já é considerada como a maior indústria de entretenimento no mundo, ultrapassando o faturamento da indústria do cinema”. Por isso devemos nos aproximar cada vez mais daquilo que é posto como moderno e atual, para que desse jeito consigamos dialogar num mesmo nível de realidade que os nossos alunos. Dessa forma deve ser pensado o uso das tecnologias disponíveis para uma aula de EFe, com a mesma importância que se faz uso de uma bola.

4.2 O ídolo esportivo e a forma como a mídia transmite os seus conteúdos

Quando falamos de Educação física e mídia não podemos deixar de pensar no que é habitualmente transmitido pelos recursos midiáticos, os

Modelos de atletas destacados quase como “super-heróis”, suas habilidades como “superdons”, os quais pessoas “normais” jamais conseguiriam ter, notadamente no contexto do espetáculo do espetáculo esportivo, não estariam fornecendo mitos de padrões de movimento e execução de determinada atividade corporal. (ZYLBERBERG,2003,p.50.)

Estes atletas acabam sendo vistos como ídolos no esporte, e por sua vez o público espectador tenta reproduzir as mesmas técnicas que eles. Como a habilidade no futebol do Neymar, a qualidade de luta do Anderson Silva, a aptidão que o Ayrton Senna tinha para pilotar. Só que por trás desses “super-heróis” existe toda uma vida dedicada única e exclusivamente para se alcançar aquele determinado recorde, ou jogada. A maioria deles treinam de seis até dez horas por dia, abrindo mão de uma vida social plena, para que seja possível ser o melhor naquilo que fazem. Sendo que o público quer ter os mesmo benefícios que os seus ídolos sem abrir mão de nada que afete a rotina de sua vida, gerando assim uma sensação de frustração e incapacidade. Segundo Zyberberg (2003), os modelos de “difícil imitação” podem criar a “ideia do impossível”, isto é, a execução de determinadas práticas corporais é privilegio de alguns e irrealizável para outros. Betti (1998,p.136) também destaca que,“o ídolo esportivo é intercambiável, negociável e consumível como imagem”. E também, Bracht (1992,p.114) afirma que a espetacularização do esporte, pelos meios e comunicação de massa está “intimamente ligada à construção de grandes feitos dos heróis esportivos”. O autor ainda acrescenta que a construção dos ídolos é “uma linguagem que subverte o mundo racional na medida em que se divulgam elementos míticos(...)”. Também temos “ A comunidade e os admiradores colocam no ídolo a expectativa da realização imaginária/fictícia do desejo de felicidade”(BRACHT,1992,p.115).

Obviamente o que é transmitido para público consumidor, o fã, o telespectador, é somente o lado bom do esporte, pois isso demonstra uma certa credibilidade tanto para a modalidade quanto para o atleta praticante. Por exemplo, nunca será dito como uma coisa boa pela mídia que determinado atleta faz uso de esteroides anabolizantes, pois esses denigrem a

imagem do atleta, por mais que este faça uso constante e que a grande maioria das pessoas saibam que ele usa determinada substância.

Como já mencionado em parágrafos anteriores, a mídia em geral gosta de passar a ideia do mito nas praticas da cultura corporal de movimento. E se tratando de Educação física, temos o constante uso da associação da prática de atividade física e saúde, como se o ato de se exercitar por si só já gerasse saúde.

Seguindo esse caminho trazemos Carvalho (2001,p.28), com o pensamento de que

o acesso à informação por meio, especialmente, dos veículos de comunicação em massa e da publicidade é limitante e reduzido : o que a televisão, os jornais, as revistas divulgam serve para reforçar o entendimento de que a atividade física produz saúde.

Sendo assim, somos apresentados ao modelo do mito, este que tem o corpo perfeito, que é inalcançável, extremamente resistente e possuidor de habilidades superiores aos “meros cidadãos comuns”. Ainda segundo Carvalho (2001,p.37), “o padrão estético almejado de beleza, saúde, conservação do corpo torna-se um mito, que afeta os desejos dos indivíduos quando estes pretendem corresponder ao padrão mítico”.

4.3 A cultura corporal de movimento e a mídia na Educação física escolar

Vale salientar que por se tratar da temática esporte para elucidar algumas questões a serem levantadas neste trabalho, pode parecer que está sendo defendida a ideia de adotar cegamente o esporte de alto rendimento e toda a sua cultura para se trabalhar nas aulas de EFe. Mas a concepção aqui adotada é exatamente clarear as ideias e dar subsídios para se fazer uma leitura mais crítica perante ao discurso midiático. Os exemplos dados são do meio esportivo, por se tratar de algo trivial transmitido pela própria mídia, então julgou-se necessário utilizá-lo como exemplo, também é o “produto” mais consumível nos dias de hoje.

Agora iremos fazer um diferenciação entre o esporte que deveria ser praticado na escola, e o esporte que acaba sendo incorporado pela escola, seguindo a lógica do esporte

espetáculo, para isso temos Bracht (1992,p.17) que considera “ a Educação Física, em se realizando na instituição educacional, presume-se, assume o estatuto de atividade pedagógica e, como tal, incorpora-se aos códigos e funções da própria escola”.

Dessa forma temos a diferenciação entre o “esporte da escola” e “ esporte na escola”¹¹, onde resumidamente o primeiro termo (esporte da escola) se encontra respondido parágrafo acima, já se tratando do segundo (esporte na escola) temos ainda Bracht (1992.p.22) onde

(...)a Educação Física assume os códigos de uma outra instituição(a instituição esporte), e de tal forma que temos então não o esporte da escola e sim o esporte na escola, o que indica a sua subordinação aos códigos/sentidos da instituição esportiva. O esporte na escola é um prolongamento da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: princípio do rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas.

Visto isso deve-se ter em mente que o intuito é trabalhar com o “esporte da escola”, tendo sempre como princípios : a inclusão, cooperação, autonomia, coletividade. Mas não abolir o “esporte na escola”, não no sentido de que vamos utilizar a lógica da instituição esportiva, porém podendo fazer uso das características como : rendimento, competição, recordes, entre outros. Para se analisar as diferenças e contrapor com a realidade condizente do aluno praticante. Como por exemplo, não iremos passar um jogo de vôlei fielmente conforme as regras estipuladas pela federação, senão se tornara uma aula maçante e chata, podendo chegar a exaustivos cinco *sets* de partida. Por isso como professores, temos a liberdade e autonomia para adaptar essas modalidades esportivas à lógica da instituição escolar, fazendo com que talvez até os alunos percebam por conta própria o abismo que há entre a instituição esportiva e a escola.

Para a grande maioria das pessoas, a Educação física é sinônimo de prática esportiva, talvez isso se deva ao fato de ser assim que é difundido pela mídia. Mas os conteúdos da Educação Física são constituídos pelas variadas expressões do corpo, construídas culturalmente e disseminadas socialmente como: o esporte, a luta, a dança, a ginástica, o jogo, entre outros (DARIDO, 2005). Sendo que infelizmente o enfoque maior da

¹¹ Para melhor compreensão desses 2 termos, recomendamos a leitura de BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

mídia é apenas em cima do esporte, talvez pelos diversos fatores históricos e sociopolíticos que interferiram nos conteúdos tratados pela disciplina em si, mas essas questões não vêm ao caso e não são o foco deste trabalho. Para clarear as ideias temos os Parâmetros curriculares nacionais (1998), onde “portanto, entende-se a Educação física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação física escolar como disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento(...)”. E o Coletivo de autores (1992), onde se

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Sendo assim entendemos a cultura corporal de movimento como algo que vai além do mero fazer pelo fazer, prática pela prática, e também a EFe como disciplina que não visa reproduzir apenas os conteúdos abordados.

Mas se pararmos para perceber, de uns tempos para cá a mídia vem dando destaque para outras práticas da cultura corporal de movimento, como por exemplo o sucesso estrondoso que vem sendo o *UFC*¹², que por sua vez se encaixa no conteúdo de lutas. Assim notamos que a mídia também segue as tendências adotadas pela cultura no qual está inserida, ou será talvez que esses conteúdos tenham ficado em evidência pelo simples fato de a mídia querer que nós consumamos determinada coisa ?

Depois de abordados tantos assuntos, seria prudente tecer alguns comentários à respeito de que forma o professor de EFe poderia melhor atuar perante essa escola contemporânea que vem sofrendo modificações ao longo dos séculos.

Como já sabemos, a tecnologia está imersa nas escolas de tal forma, que a maiorias das pessoas não sabem o que fazer perante tal situação, tendo algumas até vendo este avanço tecnológico como um mal que deve ser combatido. Para alguns professores de Educação física este avanço pode ser encarado também como algo ruim, afinal numa

¹² É a sigla de *Ultimate Fighting Championship*, uma organização americana de artes marciais mistas, também conhecida por MMA (*Mixed Martial Arts*). As lutas deste campeonato envolvem uma mistura de estilos, como o *Jiu Jitsu*, *Boxe*, *Wrestling*, *Muay Thai*, *Karate* e outras.

disciplina que visa o movimento corpóreo, é totalmente contra aquilo proposto pelos aparatos tecnológicos que os jovens mais fazem uso (como os *smartphones*, os videogames, os computadores), que é a inatividade física, ou melhor dizendo, o sedentarismo. Mas na grande maioria das vezes os alunos não são atraídos pelas aulas de EFe, por se tratarem de aulas que são chatas e também não convém com a realidade. Por isso é importante o diálogo do professor com os alunos, para que assim, ele saiba aquilo que os seus alunos querem realmente fazer, e não apenas fica seguindo aquele planejamento “engessado” que é o que mais ocorre no âmbito escolar. E uma grande oportunidade para que o docente possa se aproximar melhor deles, é as vezes falando a “língua”, como uma aproximação nas redes sociais, fazendo o uso controlado e crítico das matérias circulantes na mídia, comentar sobre os jogos virtuais nos quais os adolescentes formam uma espécie de comunidade, ou seja, é aproximar ainda mais as coisas do dia-dia dos alunos para a escola.

Não é porque estamos incentivando aqui o trabalho do professor de Educação física no campo da cibercultura, que este deve esquecer das ditas “aulas práticas”, a tecnologia na escola veio como um meio para acrescentar ainda mais na construção do conhecimento dos aluno, com o sentido de auxiliar na formação de um sujeito crítico-reflexivo, que compreende a sociedade em que vive, e que entende os problemas postos para ele. Não devemos deixar de ministrar nossas aulas práticas, não é um fazer aula prática ou utilizar dos recursos tecnológicos, e sim um “e”, os dois devem ser contemplados nas aulas.

5 METODOLOGIA

A perspectiva apresentada para a realização deste trabalho teve como referência uma metodologia baseada nos aspectos qualitativos de uma investigação. Por ser tratar de um tema educacional entendemos que essa perspectiva nos permite apreender melhor o fenômeno a ser estudado.

Ela é uma pesquisa de caráter exploratório, ou seja, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. O que busquei, também, captar a partir das perguntas foi identificar/reconhecer o envolvimento profissional e pessoal dos professores em função do tema e das respostas.

5.1 Instrumento de coleta da informação

Acompanhando a perspectiva acima e reconhecendo os diferentes instrumentos utilizados para uma pesquisa qualitativa decidimos elaborar um questionário aberto¹³ com 5 questões, para captar as informações que puderam ajudar em responder a questão do estudo e seus objetivos.

Optamos pela escolha de um questionário aberto, pelo tipo de propósito que da pesquisa para conseguir respostas o máximo possível esclarecedoras permitindo ao participante mais autonomia nas descrições, podendo dar sua opinião realmente sobre o assunto. Por isso escolhemos como melhor opção, o tipo de questionário aberto, porque queríamos obter respostas não programadas, que fossem autênticas e que fizesse com que os professores tivessem liberdade para escrever o que eles de fato consideraram importantes. Mas para reinteirar, não estamos aqui dizendo o questionário fechado seja ruim, apenas que

¹³ Para melhor entendimento, segue em anexo uma cópia do questionário aplicado no final deste artigo.

depende do tipo de resposta que você quer obter do seu entrevistado, e que para nós, foi melhor a escolha do que fosse mais profundo e autêntico possível.

5.2 Participantes do estudo

O questionário foi aplicado para professores de em uma cidade de interior do Estado do Rio de Janeiro, numa rede pública municipal, a partir de um curso de extensão de formação continuada do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense.

A ideia foi aproveitar o espaço que pudesse reunir um grande número de professores(as) presentes no encontro para conseguir obter os dados para a pesquisa. Dos 17 professores participantes 15 se propuseram a responder. A amostra de participação foi de livre e espontânea, e foi aleatória, não sendo definido um número máximo e nem mínimo de participantes ou qualquer outro critério de exclusão.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Posteriormente a aplicação deste questionário, foi feita uma análise qualitativa das respostas obtidas, e assim gerando conteúdo para uma discussão junto do referencial teórico, para que não ficássemos somente no tipo de pesquisa empírica.

Foi possível identificar alguns conceitos/ideias que vinham aparecendo nas respostas de vários professores, portanto foi feita uma discussão em cima de determinadas questões que convergiam entre o conhecimento empírico e o referencial teórico levantado para embasar esse artigo.

Primeira pergunta :

Quanto a importância do uso de tecnologia nas aulas de educação física não podemos discordar que muitos vão dizer que isso é desnecessário, que o aluno está ali na aula para correr, saltar, arremessar, fazer valer das valências físicas do corpo e praticar alguma atividade física. Mas devemos enxergar o uso da tecnologia nas aulas, como uma ferramenta pedagógica com um potencial incrível para ser explorada, e como muitos professores disseram em suas respostas, é uma forma de contextualizar o conteúdo.

Pois como foi dito em capítulos anteriores, o aluno está imerso nesse mundo tecnológico queiramos ou não. Por que não então fazer uso de recursos que vão atrair o aluno, e chamar a atenção dele para a aula ? Ao invés de ficar com o discurso antiquado de que sempre fomos educados na base do papel e do lápis e que não há necessidade de mudar, de que no tempo dos nossos avós não tinha nada disso e eles conseguiam educar os alunos daquela época sem dificuldades. Pensem e se coloquem no lugar de um aluno que está acostumado a ver televisão e vídeos na *internet* constantemente, como vocês se sentiriam ao chegar numa aula de educação física e o professor estivesse explicando as regras de impedimento no futebol através de uma gravação feita no último jogo transmitido na mídia ? É essa uma possibilidade que o avanço tecnológico e midiático nos proporciona como docentes. Por isso devemos nos aproximar cada vez mais daquilo que é posto como moderno e atual, para que desse jeito consigamos dialogar num mesmo nível de realidade que os nossos alunos. Dessa forma deve ser pensado o uso das tecnologias disponíveis para uma aula de EFe, com a mesma importância que se faz uso de uma bola.

Antes de ver as respostas obtidas, se tinha um preconceito quanto aos professores com muito tempo de formação e atuação nas escolas, achando-se que estes seriam os que iriam negar de forma veemente a tecnologia em suas aulas de educação física, por conta de se tratar obviamente de professores(as) que já não são mais jovens, e conseqüentemente não são de um geração onde a tecnologia fazia parte de suas vidas, por isso era de se esperar certa repulsa. Mas tivemos a surpresa de que estes com mais tempo de formação achavam importante sim a utilização e em contra-partida tinham professores(as) mais jovens que não achavam importante.

Temos de levar em conta a real situação no qual nos encontramos também, estamos falando da escola pública brasileira, esta que muita das vezes não conta com recursos adequados e necessários para uma nova visão de aula que utilize ferramentas tecnológicas, quando muita das vezes não há bolas suficiente para a realização de um esporte.

Devemos também perceber defasagem no tempo, é sempre evidente quando se trata de tecnologia oriunda de outros países, pois sempre no Brasil existiu esse aspecto da demora para o consumo de tais produtos/ferramentas. De fato devemos ter em mente que, a efetivação da informática nas escolas brasileiras foi um pouco quanto complicada, pois se pararmos para observar, nas escolas públicas que tenhamos contato hoje em dia, quase não achamos mais uma sala de computadores para que os alunos tenham acesso. Mas talvez, esse fato se deva por conta do seguinte motivo, logo quando começou a surgir no mercado brasileiro os primeiros modelos de computadores, não era todo cidadão que tinha condições financeiras para comprá-lo, então até se entende o motivo de ter nas escolas uma sala ou um local para que o aluno pudesse fazer uso. Já hoje em dia o preço do produto caiu bastante se comparado com antigamente, possibilitando assim que as pessoas tenham computadores em suas casas, não havendo assim necessidade da escola dispor de um ambiente para uso de tal aparato, que praticamente todos os alunos tem em casa. Fenômeno esse, que pode ser comparado com o desaparecimento das *lan houses*¹⁴.

¹⁴ É um estabelecimento comercial onde as pessoas podem pagar para utilizar um computador com acesso à *internet* e a uma rede local, com o principal fim de acesso à informação rápida pela rede e entretenimento através dos jogos em rede ou *online*.

Segunda pergunta :

Quando questionados sobre a utilização de alguma forma de tecnologia ou mídia nas aulas de EFe, alguns professores alegaram que não tinham condições de trabalhar com esses recursos dentro da escola com os alunos, por causa da falta do material algumas vezes, e também por conta da prioridade de outras disciplinas, ou seja, a educação física era posta sempre como último caso.

Devemos crer que isso possa ser uma forma de hierarquização do currículo, pois se nega sempre a uma disciplina em detrimento da outra, como se essa outra fosse escolhida como mais importante do que a disciplina de educação física, se baseando no mesmo discurso que já foi dito aqui nesse artigo anteriormente, para que uma disciplina que trata do movimento corporal iria precisar utilizar da tecnologia como ferramenta pedagógica ? Deixe esta para as disciplinas que realmente precisem e faça as crianças correrem na quadra, deve ser esse o pensamento de muitos à respeito das aulas de EFe.

Há também na fala de alguns professores, a falta de tais materiais para eles utilizarem, fazendo com que as vezes seja necessário contextualizar determinada prática corporal através de jornais e revistas. Sabemos que a realidade da escola pública é uma coisa, e o discurso passado para nos, é outro completamente diferente. Mas existem situações em que o professor se vê obrigado a simplesmente ministrar a sua aula de frente para o quadro e utilizando o giz, e no caso da educação física, trabalhar com os poucos materiais que lhe são ofertados, muita das vezes são algumas bolas para a prática do futebol, vôlei, handebol e basquete, somente essas 4 modalidades. Não que essa seja a forma como o professor deve trabalhar, mas estamos aqui dizendo as condições que estão presentes na escola, a forma como que ela é organizada e como a coordenação muita das vezes oferece aquele material bem seletivo para se trabalhar. Óbvio que não iremos nos render ao tradicional e o comodismo, devemos sempre procurar diversificar, dentro daquilo que está ao nosso alcance.

As ferramentas mais utilizadas pelos professores, foram o data-show e o computador. Visto que com esses recursos é possível trazer imagens, vídeos, entre outras coisas, para mostrar para a turma inteira, é como se estivéssemos utilizando um novo quadro negro. Dessa forma o professor pode trazer de casa um determinado conteúdo e passar para os alunos, para que todos possam ver dentro da sala de aula, e no horário da aula da respectiva disciplina, ocorrendo apenas o impasse de estar previamente reservado para a aula, correndo o

risco de como já dito anteriormente, estar sempre indisponível para as aulas de educação física, pois os professores de outras disciplinas estão utilizando.

Uma fala interessante de um professor sobre esse ponto, foi que o mesmo já ciente de que a escola não tinha tais recursos tecnológicos, passava pesquisas e trabalhos para os alunos realizarem em casa, acessando a internet. Pois é exatamente esse um dos caminhos que podemos seguir, já que a escola não nos possibilita trabalhar com aquilo que temos necessidade. Dar autonomia para o aluno buscar conhecimento, e fazer uma discussão posterior a isso, pois há grandes chances desse conhecimento estar sendo buscado no senso-comum, sendo assim devendo ser tomado um certo cuidado, mas ao mesmo tempo é uma liberdade que podemos dar para o aluno, e que algumas vezes somos surpreendidos com a capacidade deles de buscar e filtrar a informação.

Uma outra fala que vale destaque, é a de uma professora que alega não haver recursos na escola para utilização, e também que esta admite ter certa dificuldade em dominar esses aparatos tecnológicos. Ora, isso é um fator importante para ser levado em conta, sendo que já foi dito anteriormente que essa relação com a tecnologia depende muito de geração para geração, e esta professora provavelmente não tinha contato com tais recursos, não tendo assim essa vivência, ocasionando na falta de habilidade. Isso só prova que não somos detentores absolutos do conhecimento, e que neste quesito, podem haver alunos que nos “dão aula”. Mas uma coisa é certa, a geração atual de professores, que se encontram em seus cursos de graduação, utilizaram mais dos recursos tecnológicos do que os da geração passada, e assim sucessivamente. Isso acaba sendo a ordem natural das coisas, conforme as tecnologias e a mídia vão evoluindo, nos que fazemos parte da sociedade, na forma de consumidores, vamos absorvendo tudo isso.

Outro recurso interessante que foi citado pelos professores, foi a utilização de filmes para contextualizar o conteúdo que eles queriam demonstrar. A dinâmica do filme segue o mesmo viés da autonomia pelo conhecimento por parte do aluno, temos que ter cuidado, pois o filme pode ser completamente ideológico e tendencioso a uma determinada opinião, que as vezes ao invés de elucidar determinado assunto, pode acabar alienando. Mas é uma ótima mídia para se trabalhar com os alunos, pois se trata de algo dinâmico e que foge do cotidiano escolar deles, atraindo-os para a aula. Dependendo do tema que se quer abordar, fica mais compreensível através do filme do que se tentasse explicar com um conceito verbalizado.

Terceira pergunta :

Os professores foram perguntados sobre o tipo de conteúdo que eles passavam através dos recursos tecnológicos e a mídia, juntamente com o objetivo pretendido e também a forma como os alunos interagiram. As respostas sobre os conteúdos passados foi bem diversificada, tivemos diversas áreas abordadas, tais como : Saúde, fisiologia do exercício, esportes, jogos, primeiros-socorros, nutrição, esportes inclusivos, questões de gênero, dança, entre outros mais.

Foi uma surpresa agradável saber que existem tantos outros professores que pensam semelhante, nesse quesito da utilização de recursos tecnológicos e midiáticos como forma de apresentar novos conteúdos para os alunos, e ver que foram tantos conteúdos interessantes passados para os alunos, alguns até são presentes em discussões no ambiente da faculdade.

Como muitos professores responderam, podemos passar práticas corporais que eles não conhecem muito bem, através desses recursos tecnológicos. Por exemplo, a prática do badminton pode muito bem ser passada em projeção por um data-show, para que assim os alunos tenham melhor compreensão da modalidade que eles iram ter que praticar, passando um vídeo da modalidade, mostrando regras, fundamentos, duração, dimensão da quadra pois sem esses recursos disponíveis ao nosso alcance, ficaria muito complicado ter que demonstrar na quadra, sem que eles tivessem ao menos um conhecimento prévio, tudo isso se fosse explicado oralmente iria demorar um certo tempo. Claramente não seria necessário fazer uso de tais ferramentas didáticas para se mostrar a forma correta de se jogar um futebol, visto que é culturalmente estabelecido que as crianças tanto menino quanto menina, nascem e crescem em meio a essa prática corporal, acabando assim por absorver inconscientemente alguns fundamentos.

Tiveram alguns conteúdos passados pelos professores que são relevantes serem destacados, tais como os de conhecimentos fisiológicos do corpo, onde você pode ter a oportunidade de dentro da sua disciplina passar um conhecimento que eles podem aproveitar para a prática dentro da mesma, ou até fora dos muros da escola, e também questões de gênero, que numa aula de educação física impacta bastante o andamento da mesma, pois se trata de uma prática onde o contato físico e corporal é muito eminente e constante em relação a qualquer outra disciplina, e tanto meninos e meninas muitas das vezes têm certo receio de se tocarem, mesmo que não haja nenhum apelo sexual. Houve também um professor que pediu

para que os seus alunos fizessem um trabalho sobre o José Aldo (lutador de *UFC*), essa oportunidade que o professor teve foi exatamente aquilo que dissemos antes, de aproveitar a cultura das mídias na qual os alunos fazem parte (as vezes nos também), e conciliar com a disciplina de educação física, pois provavelmente se tratava de um momento em que o lutador estava em evidência na mídia e visto isso, o professor resolveu passar esse trabalho. Não podemos negar que muita das vezes também essas atitudes contemplem apenas os meninos, mas isso é algo que podemos sempre passar para as meninas também, basta pensarmos um pouquinho no assunto, por exemplo, sem fugir do tópico do *UFC*, poderíamos passar para os meninos a pesquisa sobre o José Aldo, e as meninas pesquisarem sobre a *Ronda Rousey*, lutadora também de *UFC* que vem ganhando espaço no cenário internacional. Esses foram somente alguns conteúdos mencionados, mais existem muitos outros que eles disseram, que são interessantes também, e fogem completamente daquela aula tradicional que estamos acostumados a ouvir e presenciar sobre a EFe.

Parando para analisar, alguns conteúdos trabalhados pelos professores, podem ser tratados de forma interdisciplinar, podendo assim gerar uma boa discussão em duas ou mais áreas de conhecimento, como por exemplo, na parte de fisiologia do exercício poderíamos listar a educação física e a biologia, talvez até mesmo a disciplina de química.

O objetivo pretendido pelos professores muita das vezes foi o mesmo, o do “ampliar o conhecimento dos alunos”. Podemos entender isso como já dito em parágrafos anteriores, como uma forma dos professores apresentarem práticas corporais novas para os alunos, utilizando a tecnologia ao seu favor.

A interação dos alunos com aquilo que os professores apresentavam como novos conteúdos também se mostrou verdadeiro, quanto a nossa suposição de que os alunos iriam se sentir mais seduzidos pelo novo conteúdo. A maioria dos alunos se mostraram mais interessados pela aula de educação física e os professores também acharam que os alunos estavam se sentindo mais atraídos pelas aulas, por conta dessa estratégia pedagógica utilizada, eles estavam olhando de forma diferenciada para a aula de educação física. Certamente tiveram respostas negativas também, de professores que alegando que mesmo utilizando de tais ferramentas pedagógicas, haviam alunos que não se mostravam interessados, mas isso já era de se esperar, visto que sempre terão aqueles que são desmotivados e estão indispostos para a aula, não importa o quão atraente a aula possa ser. Mas isso não invalida a intenção dos professores, até por que a grande maioria dos alunos se mostrou receptivo.

Quarta pergunta :

Indagados sobre as possíveis dificuldades para a utilização das tecnologias no ambiente escolar, muitos responderam que a situação da escola não tornava viável, pois muitas das vezes eram poucos aparatos/ferramentas para toda a escola, sendo que os professores tinham que conciliar e alternar na utilização. Houve também, professores que alegavam não utilizar, pela simples ausência de tal material na escola.

Podemos constatar através da fala dos próprios professores, que mesmo estando em pleno século XXI e imersos na globalização, ainda encontramos escolas públicas que não dispõem de um simples data-show. Mas afinal, escolas essas que as vezes faltam com a alimentação de seus alunos, de uma simples bola para se jogar futebol, seria um luxo dispor de um aparelho tecnológico que nem chegaria a ser usado diariamente. Infelizmente essa é a realidade da nossa educação pública. É claro que você deve estar se perguntando agora que nem todas as escolas públicas são desse modo, como se fossem o pior lugar do mundo para se estudar, obviamente para toda regra há exceções, mas aqui estamos lidando com a grande maioria.

Mas, quando falamos aqui de tecnologia aplicada na escola e nas aulas de EFe, não estamos querendo transformar o ambiente da sala de aula em um daqueles filmes futuristas não, estamos apenas querendo alertar que a tecnologia educacional não é necessariamente sinônimo de equipamentos caros, locais específicos para sua instalação e pessoal qualificado para operar e manter a aparelhagem em funcionamento (LOMÔNACO,2002).

A implementação de recursos tecnológicos na escola, pode se dar apenas pela utilização de um projetor de vídeos, com um computador e uma caixa de som, não seria necessário dispor de um grande orçamento para a compra de tais aparelhos, e nem necessário criar um local com toda infraestrutura para tal, pois com esses itens citados acima pode-se trabalhar dentro da sala de aula. E também o professor não precisaria se aperfeiçoar para poder ministrar uma aula assim, porque todos nós temos aparelhos tecnológicos em casa e sabemos bem ou mal utilizá-los. Mas caso ocorra um acontecimento em que o professor não saiba como fazer funcionar, igual a fala de uma professora citada acima, seria esse um ótimo momento para que este convidasse um de seus alunos para lhe prestar auxílio, visto que os jovens hoje em dia são tão familiarizados com tais aparelhos, que resolveriam em questão de minutos. Fazendo com que o professor seja visto, como uma pessoa que não sabe de tudo, que existem conhecimentos que não lhe são familiares.

Outro ponto interessante de ser abordado aqui nesse trabalho, é a limitação que os professores encontram para utilizar, por exemplo, o data-show, este que foi muito dito pelos professores. Em muitas falas, há uma certa dificuldade em utilizar o data-show, pois na maioria das vezes só existe um para toda a escola, devendo assim haver um certo consenso entre os professores para a sua utilização. Concordamos que essa realidade é condizente com aquilo que sabemos sobre a escola pública, existem escolas que não têm verba para tais recurso tecnológicos, e existem aquelas que possuem, mas não em abundância. E acreditamos que alguns professores devem encontrar dificuldades para trabalhar com os aparelhos tecnológicos, que estes realmente querem e não conseguem. Mas existem outros meios que não dependem apenas daquilo ofertado pela escola, não estamos dizendo aqui para o professor comprar com o seu próprio dinheiro, longe disso, queremos dizer que este pode passar um trabalho para os alunos fazerem em casa, utilizando o computador, a *internet*, assistindo à um determinado filme, as possibilidades são enormes.

Houve uma professora que apresenta dificuldades com a sua turma, pois essa é muito ansiosa por aulas práticas e quando chega na aula de educação física, a última coisa que elas querem é ficar paradas assistindo um vídeo em sala de aula. Temos que entender as dificuldades dos alunos de ficarem parados, pois essa é única disciplina que eles têm na escola onde se movimentar faz parte do conteúdo, e eles estão cansados de ficar sentados assistindo aulas tediosas. Porém, devemos alertá-los que numa aula de educação física não é realizada somente em quadra, podemos muito bem ministrar conteúdo na sala de aula como todas as outras disciplinas, podemos lecionar sobre a desidratação durante a atividade física, podemos ensinar sobre os movimentos biomecânicos do nosso corpo ao realizar determinados movimentos, podemos passar conhecimentos sobre a anatomia do corpo humano para eles, todos esses conhecimentos são da área de estudo da educação física e não há como dar uma boa aula sobre isso na quadra, pois precisaríamos de recursos pedagógicos para tal. De um data-show, por exemplo.

Quinta pergunta :

Por questões de elaboração das perguntas, a quinta e última pergunta do questionário acabou por ser muito respondida na quarta, na qual tratam as duas últimas páginas.

7 Considerações finais

Em virtude de que tudo aquilo que foi mencionado no estudo, fico aliviado em saber que a minha preocupação inicial para com a temática da tecnologia e a mídia no meio escolar já era foco de estudo de autores e autoras renomados no meio acadêmico, evidenciando que este tema é merecedor de atenção quando vamos discutir sobre educação, visto também que se trata de um tema no qual é objeto de estudo de diversas áreas de ensino e está em constante mudança, sofrendo descobertas e inovações continuamente.

Podemos constatar através dos questionários e também da bibliografia, que a mídia e os recursos tecnológicos são usados como ferramentas para alcançar um determinado fim educacional, que muitas das vezes não se encerra nele mesmo e nem naquela aula ou situação específica, ele transcende a expectativa do professor. A iniciativa do professor fica notável em determinados momentos, nos quais ele não se acomoda perante as barreiras encontradas na escola, seja essa por falta de verba do governo ou de qualquer outro motivo.

Devo salientar também, que a minha compreensão sobre o assunto está mais clara e até mesmo alguns equívocos cometidos no passado foram superados por conta da elucidação que o referencial teórico me trouxe, ampliando meu conhecimento sobre o tema

Pela observação dos aspectos analisados, podemos constatar que a educação física escolar está tentando se adaptar perante essa ascensão da cibercultura, visto que se trata de um impasse muito grande, pois estamos falando justamente da única disciplina na escola na qual é trabalho a cultura corporal de movimento, aula esta onde muitas das vezes o aluno anseia demais para poder se ver livre de ficar sentado numa cadeira dentro de uma sala de aula durante horas. E quando finalmente ele vai para aula de educação física, o cenário é completamente outro do esperado. Sabemos que é complicado, mas dependendo da forma como o professor vai usar tais recursos, ele pode atrair mais alunos, aqueles que antigamente não tinham interesse nenhum em participar, agora pelo menos frequentam as aulas.

Através das respostas obtidas através dos questionários podemos observar que por mais a escola não possua uma infraestrutura adequada para se utilizar de tais recursos

tecnológicos, o professor não se acomoda. Mas ficamos descontentes em constatar que existem docentes com mais de uma década de formação que simplesmente não buscaram se atualizar perante as novas possibilidades educacionais que vieram com o avanço midiático e tecnológico. Podemos ver que o problema levantado inicialmente, foi esclarecido, embora já era de se esperar uma certa rejeição em relação ao uso da tecnologia e da mídia por parte de alguns docentes e aceitação por parte de outros, talvez se tivéssemos consigo aplicar o questionário para um gama maior de professores, teríamos uma constatação mais certa à cerca do assunto, mas não adianta sermos dogmáticos, esse questionário aplicado serviu para nos mostrar que de certa forma era assim mesmo que se davam as coisas nas aula de educação física escolar, que não era nada diferente daquilo que pensávamos.

Quanto ao tipo de metodologia utilizado, não arrependo-me do tipo de amostra que tivemos, foi válida para responder alguma perguntas, mas talvez tivesse sido interessante fazer também um questionário para os alunos, para saber o lado deles da história. Creio que como aluno de um curso de graduação e frequentador de ambientes escolares, posso dizer que a constatação feita inicialmente à respeito do uso dos recursos tecnológicos e midiáticos por parte dos alunos é verdadeira.

Devo dizer que durante o processo de leitura do referencial teórico, muitas outras questões foram respondidas, algumas deles nem diziam respeito ao tema proposto para o artigo, mas estava presente no macro da sociedade. Foi deveras interessante buscar autores fora da área da educação física para poder explicar certos problemas, e alguns conceitos me eram totalmente desconhecidos até então.

Por último mas não menos importante, gostaria de dizer o quão importante é o conhecimento para as nossas vidas, não um conhecimento em específico, mas ele no geral. Se não tivermos conhecimento de determinado assunto, ficaremos sempre à mercê de outras pessoas que vão alegar saber sobre ele, dessa forma não iremos conseguir atestar a veracidade daquilo que é dito, tornando-nos pessoas dependentes e muita das vezes alienadas, por conta de discursos manipuladores e maldosos. Por isso a importância de se conhecer os fatos e tentar sempre conhecer a realidade que o cerca, contribuindo assim para uma reflexão crítica da sociedade na qual está inserido.

Espero que esse trabalho possa contribuir minimamente para o estudo dos temas no qual ele se baseou e alcançar novas pessoas assim como eu fui tomado pela vontade de dissertar sobre.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Patrícia Kricheldorf Hermes de; PILLOTO, Silvia Sell Duarte. As redes sociais como possibilidade de aprendizado no currículo e nas construções identitárias no contexto da educação infantil. **Currículo sem Fronteiras**, v.13, n.1, p.20-34, 2013.
- BABIN,Pierre & Kouloumdjan,Marie-France. **Os novos modos de compreender** : a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas,1989.
- BELLONI,M.L. **O que é mídia-educação**. São Paulo:Autores associados ,2001
- BETTI,Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas:Papirus,1998.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BROOKER, W.; JERMYN, D. **The audience studies reader**. New York: Routledge, 2003.
- CARVALHO, Yara Maria de. **O mito da atividade física e saúde**. 3ª ed. rev. São Paulo: Hucitec, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CRUZ JUNIOR, Gilson; SILVA, Erineusa Maria da. A (ciber)cultura corporal no contexto da rede: uma leitura sobre os jogos eletrônicos do século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.32, n. 2-4, p. 89-104, 2010.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. Editora Guanabara Koogan, 2005.
- FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre : Artes Médicas,1996.
- GARDNER,Howard.Melding progressive and traditional perspectives.In:Wiske,Martha Stone. **Teaching for understanding: Linking research with practice**.E.U.A.:Jossey-Bass,1998,p.345-50.
- JENKIS,H.**Cultura da convergência**.Trad.Susana Alexandria.2ª.ed.São Paulo:Aleph,2009.

LOMÔNACO,J., VALENTE.J. **A tecnologia no ensino : Implicações para a aprendizagem.** In: JOLY,M. (org.). São Paulo; Casa do psicólogo,2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN : Educação física. Brasília : MEC / SEF, 1998.

REIS, Leoncio José de Almeida; CAVICHIOLLI, Fernando Renato. Jogos eletrônicos e a busca da excitação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 163-183, 2008.

SANTAELLA,L. **A cultura das mídias.** São Paulo:Experimento,1996.

VAZ, Conrado Adolpho. **Google Marketing:** o guia definitivo do marketing digital. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

ZYLBERBERG,T. A internet como uma possibilidade do mundo da (in)formação sobre a cultura corporal. In: BETTI,M. (org.). **Educação Física e Mídia** : Novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003. p.50.

ANEXO A – Questionário aplicado aos professores

Universidade Feral Fluminense

Instituto de Educação Física

Trabalho de conclusão de curso

Aluno : Luis Felipe Kassa M. Maia

OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E OS RECURSOS MIDIÁTICOS E A SUA INSERÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS : O impacto nas aulas de educação física

Este documento em espécie de questionário, visa colher informações para se basear nas experiências e vivências de professores já atuantes nas escolas. Podendo assim estabelecer um diálogo com o que a literatura aponta e também com o que condiz a realidade dos docentes.

Questionário

Identificação :

Nome do docente :

Local de formação :

Especialização :

Tempo de formado :

Tempo de atuação na escola :

- 1) Você acha importante utilizar recursos tecnológicos e/ou midiáticos nas aulas de Educação física ? Por quê ?

- 2) Você utiliza algum tipo de recurso tecnológico e/ou midiático nas suas aulas de Educação Física ? Como e por quê ?

- 3) Quais os conteúdos você ministrou utilizando recursos tecnológicos e/ou midiáticos ? Qual tipo de tecnologia ou mídia ? Seu objetivo ? E como os alunos interagiram ?

- 4) Quais dificuldades você encontrou para a utilização das tecnologias ou mídias nas aulas ?

- 5) Caso não use de recursos tecnológicos e/ou midiáticos, descreva o motivo que o impede. Tanto do lado pessoal quanto do profissional.
